

Sede bons e caritativos,  
e assim tereis com-  
vosco a cha-  
ve do céu.  
São Vicente de Paulo

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEK

O benefício sem ostenta-  
ção tem duplicado mé-  
rito: o da caridade  
material e o da  
moral  
ALLAN KARDEK

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 14<sup>o</sup>.

FRANCA (Estado de São Paulo), 28 DE AGOSTO DE 1941  
Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)  
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Colaboradores: DIVERSOS

N. 626

## Respingos...

Por JOSÉ RUSSO

Sob o espesso manto do anonimato, decifrando-se a procedência pelo carimbo postal, como enviada de S. Carlos, culta cidade paulista, recebemos uma carta contendo duas orações de S. Antonio de Pádua e S. Antoninho da Rocha Marmo, que um indivíduo qualquer nos remetiu afim de ser prosseguida a corrente que circundará o mundo em 13 dias.

Dizem as mesmas orações que uma cópia deverá ser remetida a 13 pessoas diferentes, e que no fim dos 13 dias receberemos uma graça dos santos. Cumprindo-se à risca as orações, choverão bênçãos a granel. Mas, o contrário é que é o perigo. Deixando-se interromper a corrente, o negligente sofrerá toda sorte de infortúnios, pois os *Antoninhos* gostam das coisas as direitas.

As orações ainda advertem — que, um tal Baltazar, perdeu um filho médico; um Serafim foi à ruína e ficou na miséria; um oficial de nome Fernandes perdeu uma filha, jovem, bela e sonhadora; um outro, por duvidar e quebrar a corrente, teve a desventura de ver os seus negócios em frangalhos... ou, na linguagem justa, levou o diabo. Todos estes céticos deixaram de executar o mandato das rezas, e os santos se sentiram humilhados pelo descaso, despejando então rajadas de males... Os santos não são máis, mas também é desaforo, um sujeito receber uma incumbência que reverterá em seu próprio benefício, e mandá-la às utiugas!... Ora, isso fére o amor próprio, machuca...

Entretanto, para compensar e mostrar o efeito da obediência aos teríveis doadores de graças, alguns receberam valiosas propinas. As orações trazem uma confortadora documentação arqueológica, demonstrando o valor da passividade. Assim é que, um oficial ganhou 100 contos antes dos 13 dias; um Bernardes, nas mesmas condições, abocanhou 15 contos ao completar os 13 dias; outros bem aventurados ganharam bênçãos, promessas e dinheiro. Como se vê, o negócio oferece muita vantagem por pouco esforço.

E assim lá vão as rezas correndo mundo como o judeu errante. Não sabemos se o tal Serafim que levou a bréca seja um dos graduados do céu. A Oração só menciona isso. Nem também se o Bal-

tarz, do filho médico, tenha relação com aquele do festim. E ainda menos dos oficiais. Ficamos sem saber se são oficiais do exercito, da marinha, ou de funileiros. E o número agourento? É tanto treze que a gente sente arrepios...

Diabo leve esse número... *Vade retro...*

Para conquistar as graças de S. Antonio de Pádua, é bastante rezar o *crêdo* durante 13 dias; e ao aproximar-se o dia fatídico, começa a choça de dinheiro que é um gozo. O Antoninho é mais exigente e meio pão duro. Quer que uma cópia seja remetida a 13 pessoas, acompanhada de 13 *crêdos*, recitadinhos ao rigor da liturgia... e só assim é que resolve soltar os tesouros da sua arca...

Pensando bem, lidar com santos só mesmo o diabo. Para largarem umas migalhas, exigem tanto sacrificio, tanta reza, impõem condições, prometem largo e cortam estreito.

Essa gente pensa que as demais criaturas devem ser embaladas ao som de promessas e vivem a zombar da credulidade dos fanáticos. Ser santo deve ser uma profissão laboriosa!... Imaginem: andar num corre-corre para atender aos pedintes de graças; arranjar negócios, casamentos, desquites, escândalos; tramar perseguições, incendios, ruínas; enredar amores, desenganar tesouros, emparedar a felicidade dentro de uma criatura, tudo isso dá trabalho, e ainda por cima, sem remuneração. Apenas para conservar a fama de milagreiros... É... ser santo é o diabo...

xxx

Qual o brasileiro religioso que ainda não recebeu uma dessas cartas contendo orações? De quando em vez chegamos às mãos tais amostras de ingenuidade, produto híbrido das crenças mundanas. O cristão supersticioso, cujo cérebro trabalhado no obscurantismo dogmático, crê piamente cumprir um dever imposto pelo *santo mambeiro*... e no caso, a vítima é sempre Antonio de Pádua. Este coitado, já velho, cansado e sobrecarregado de tribulações, não podendo mais atender a clientela, tomou um auxiliar, espécie de secretário ou ajudante de ordens, que é o Antoninho, perito no milagre. Pudera! Com tal mestre, o discípulo será um bicho... Calculamos como deve an-

## Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos  
1 K 19000 — 15 ks. 145000  
Pedidos ao fabricante  
M. MELLO  
Rua D. Freire, 335—Fone, 263  
FRANCA

dar numa barafunda a escrituração das dádivas celestes, sendo dois a prodigalizá-las à revelia do legítimo dono!... Encarregado das doações ficará atropelado pelo esbanjamento dos Antoninhos... é graça para uns; desgraça para outros; dinheiro para estes, miséria para aqueles; amor, felicidade, céu para os do peito; odio, ruínas, inferno e morte para os céticos. Preferências e privilégios, assim a esmo, deverá confundir a escrita na folha corrida dos destinos de cada um e o resultado é que os Antoninhos serão chamados à disciplina, pois, se assim continuarem, em breve o céu irá à banca rota...  
xxx

O cristão defeituoso é que se presta como veículo de tantas infantilidades, levado quase sempre pela sinceridade da sua fé. Se outro ensino não recebera, justo é que se apêgue aos resíduos religiosos, invocando o auxílio dos espíritos superiores sob fórmulas humanas. Não compreendendo Deus nos seus atributos divinos, desconhecendo a Soberana Justiça que rege o Universo, tal como Jesus ensinou, a alma simples dos crentes de boa fé apêga-se aos vultos venerados na história religiosa, outorgando-lhes todos os poderes celestes. Mas o tempo virá em que o temor das fúrias divinas se extinguirá das almas sinceras e humildes. Quando a compreensão racional dissolver os últimos rastilhos de fanatismo, não mais se invocará os espíritos bondosos e caritativos, através de fórmulas pueris. As entidades superiores denominadas *santos*, e que são os mensageiros da vontade Divina, cumprem e executam as leis eternas de justiça, assistindo aos necessitados de todos os matizes, arrolados no torvelinho das depurações redentoras. A árvore dos máis frutos, que tantas sementes improditivas espalhou pela seara de Jesus, morrerá crestada pelo calor das verdades contidas no Evangelho do Nazareno... e essa verdade, filha dileta do Cristo e amada dele, libertará as almas das algemas secula-

## O ESPIRITISMO NO TEMPO E NO ESPAÇO

O TEMPO É O CAMINHO  
O ESPAÇO A MORADA DAS ALMAS.  
Voz do Alto

Uma destas noites passadas ocorreu-me pedir ao Guia, meu querido, a definição do Espiritismo com uma síntese perfeita.

E ele me respondeu textualmente:

"O espiritismo teve a sua razão de ser no tempo e no espaço. Reflete e escreve."

Resposta lacônica, breve convite para sempre estudar e meditar sobre a Grande Verdade do século XX. Se a III Revelação tivesse também no Brasil uma escola "Racional-espirita", eu convidaria aos estudiosos para uma porfia de interpretação do tema, tal como o concebeu o Guia, que todavia—por suas inumeráveis manifestações inteligentes—me tem tantas vezes iluminado com seus brilhantes juízos e conceitos, sempre expressos em usura de palavras.

Mas, infelizmente, o nosso caro Brasil não dispõe ainda de uma "cátedra popular" de Espiritismo, como ocorre na America do Norte, Inglaterra, etc. etc. Dolorosa realidade, pois, que nas nossas fileiras

abundam adeptos e confrades "cultos", sobremaneira capazes de iniciarem uma série de conferências "públicas", exclusivamente baseadas na evolução da Alma. Ao contrario, as múltiplas e quotidianas dissertações visam a exclusividade do ensinamento "evangélico" as quais, se dão ao "Pão espiritual", deixam árido o "cérebro". E, por conseguinte, no dia em que a cátedra pública e moderna, do Espiritismo surgir no centro desta vasta metrópole, desaparecerão as "macumbas" que a infestam.

A ignorância crassa sucederá o esplendor da intelectualidade. E já que o tema do Guia encerra, ao invés de um convite uma "ordem", obedeco e escrevo as minhas reflexões. Procurem outros seguir-nos as pegadas.

O Espiritismo não é uma verdadeira religião, de vez que, se o fosse, estaria compreendido entre as 70 ou mais religiões do nosso planeta, as quais se subdividem em cerca de 8.000. Basta ver-se o "protestantismo", um verdadeiro "iris" de cultos e subcultos... Não, o Espiritismo é apenas uma "Fé" em DEUS e nos seus missionários como Cristo, os quais nas épocas oportunas, baixam nos planetas para ensinar "sempre e unicamente". Amor, Perdão, Sabedoria". Não são necessários outros postulados.

E, portanto, o Espiritismo não deve, nem pôde ter "cultos", pois que é um tripode luminoso que, engrandecendo-se perenemente, purifica e revela a "Vida Universal", acompanhando a nossa alma na sua peregrinação. E sendo Deus o vértice incomensurável das revelações, não é possível adoptar a "Fé" a maneira das comuns religiões planetárias. A tanto equivaleria comprimi-lo, restringi-lo ou confiná-lo num dos muitos templos, mais ou menos "Faustosos" onde altares ou sacerdotes (ambos privilégios) se disputam o domínio espiritual dos povos, numa luta de castas. E no Espiritismo, ao contrario disso, a estrutura da "Prole Divina" e baseada na lei da "igualdade", com a única diferença "mental", e em razão "exclusivamente", da remota ou recente criação "individual".

E, todos nós estamos "a priori" na vontade do Criador, mas, não baixamos todos "contemporaneamente" na vida terrena, como não menos  
Continúa na 4a. página.

## INSETICIDA

FLIT

LEGITIMO

SO' NA

AGENCIA FORD

FONE, 8-2

res, fabricadas pelos homens na forja dos seus interesses...

xxx

E aos espíritos bondosos e indulgentes, nominalmente sollicitados para solucionarem os problemas individuais, também imploramos um olhar de fraternidade a todos os sofredores, alentando-se nas provas da vida.

Vós, oh irmãos, que estais libertos das contingências terrenas, e que sois chamados pelo brado de angustia de tantas almas, só vos merece carinho os sentimentos emanados dos corações aflitos. Sabemos que as fórmulas materializadas constituem apenas o ponto de ligação entre os libertos e os encarcerados no túmulo da matéria.

Nós também compreendemos que a linguagem com que comentamos tal fato nada importa e não vos atinge. Conheceis o pensamento, e certos de que seremos compreendidos em nossa intenção é tudo o que desejamos...

# O EVANGELHO

Juvenal Mendes

Embora o espiritismo seja uma doutrina de tríplice aspecto como sejam: o científico, o filosófico, e o religioso, todavia, este último constitui o principal, porque se estende com o aperfeiçoamento moral da humanidade.

Satisfazendo os sábios que nele encontram campo vasto para as suas investigações e aos filósofos nos seus anseios de remontarem ao porque e ao como das cousas, no entanto é a parte moral do

Espiritismo, alicerçada neste código maravilhoso, que é o Evangelho de Jesus, que mais interessa aos peregrinos que aqui vieram para se despojarem das imperfeições que os infelicitam.

Por isto a parte que deve merecer o máximo cultivo dos seus profíletos, é a evangélica que carinhosamente, precisa ser estudada e propagada especialmente, pelo exemplo e pelas obras, porquanto, é a assimilação dos preceitos e

vangélicos que induz o homem ao caminho reto, do dever e da virtude, proporcionando-lhes a força, paciência, e a resignação na adversidade e, ai dos recalcitrantes que timbrarem em permanecer indiferentes às cousas espirituais, porque serão impellidos pelo acicate da dor!

A ciência e a filosofia, firmam em bases sólidas a monumental doutrina espirita, mas, esta despida dos consoladores ensinamentos do Cristo, seria qual árvore sêca, sem as folhagens e os frutos sazonados que proporcionam a sombra benfazeja aos viajores famintos, alimentando-os e saciando-lhes a sede do conforto da esperança e da fé.

Assim, oh! rolos que palmilhais a estrada juncada de urzes, que vos achais sem bússola no torvelinho da vida, aproximai-vos deste manancial de água viva que Jesus ofereceu à Samaritana!

E achareis descanso para as vossas almas aflitas, porque disse o Mestre: «o meu jugo é suave, o meu peso é leve»

## Espírita! Espiritualista!

SEJA um fator eficiente no levantamento do edifício cristão. A Rádio Piratiniga PRH3, aí está, lançando a palavra de vida a todos os irmãos do Brasil e do estrangeiro.

Depois do exemplo, este é o meio mais fecundo de propagação da verdade salvadora.

Inscriva-se como sócio do programa radiofônico-espirita.

Mensalidade 1\$000 ou 10\$000 anuais.

DIREJA-SE à União Federativa Espirita Paulista, Largo do Riachuelo, 38—Caixa Postal, 2071 em SÃO PAULO, ou então procure o seu delegado autorizado no local em que está residindo.

## SECÇÃO DO PEQUENO ESPÍRITA

Por VERA LUCIA

Meus amáveis amiguinhos, primeiramente os meus cumprimentos a todos vocês e os melhores votos ao Alto para que cada um dos meus meninos se torne um batalhador invicto da seara do Mestre.

Sabedora que meninos apreciam intenso as histórias, volto hoje com mais uma, procurando agradá-los e, ao mesmo tempo, ensinar-lhes alguma cousa. Começemos pois.

Certo dia um ser divino desceu das alturas celestiais e foi visitar uma grande e bela cidade. Um habitante dessa cidade, logo que soube da sua chegada e dos seus propósitos, prazerosamente se propôs acompanhá-lo a todos os lugares, orgulhoso de tê-lo a seu lado, e feliz por conviver com a celeste creatura.

Levou-o então a todos os recantos aprazíveis que conhecia. Jardins pitorescos, museus valiosos, prédios riquíssimos, foram visitados e passados inúmeros fizeram juntos.

Cavalheirosamente o guia tudo mostrava ao visitante, explicava-lhe todas as minúcias e o habitante dos céus todas as cousas admirava com delicadeza.

No entanto, quando o condutor convidou o visitante para retornar ao ponto de partida, visto já tudo haverem visitado, perguntou-lhe o último interessado:

—Mas, bondoso amigo, não há aqui um bairro pobre? Parece-me que esquecêste de mo mostrar?

O guia tentou persuadi-lo a lá não ir devido ao pouco interesse que seus habitantes despertavam. Eram, na sua maioria, criminosos ou ladrões. As mulheres não eram belas e atraentes, antes, sujas e desmanteladas, faladeiras e briguentas, causavam até repulsa. E as crianças? Ah! nem era bom falar! Eram malcriadas e feias, grosseiras e maliciosas.

Mas o visitante teimava em ir, dizendo desejar conhecer a

cidade sob seus múltiplos aspectos, e o guia se sentiu forçado a acompanhá-lo.

Em vez, porém, de se afastar instintivamente daquela turba imunda e depravada, como era de se esperar, assim que lá chegou, o celeste ser se misturou ao povo, cumprimentando a todos, estendendo a mão a uns, sorrindo a outros, ora acariciando as imundas e repelentes crianças, ora afirmando aos que encontrava, da alegria que sentia por vê-los.

Escandalizou-se o guia com tão singular procedimento. Então uma creatura que vivia num meio de pureza não se confrangia com a presença da escoria da humanidade? Não recuava desta gente sordida, repelida e evitada pelas pessoas de bem? Que felicidade podia ela, acostumada às venturas celestiais, achar na convivência daqueles que os peiores crimes cometiam?

Mas o habitante das alturas depois de ouvir-lhes as admoestações, respondeu-lhe mansamente:

—Que importa a mim o que eles fizeram ou continuam fazendo? Amo indistintamente a todos porque vejo em cada ser um filho fadado a alcançar a perfeição. Descubro em cada íntimo, por mais perverso que seja no momento, uma lagulha divina. Vêo enfim, na humanidade toda, a mesma origem divina e a mesma glória a alcançar. Todos os meus componentes, bons ou máis, justos ou injustos, fiéis ou infieis, eu os vejo a todos, sem exceção de um só, a trilhar a comprida estrada que os conduzirá ao regaço do Pai. Os bons caminharam mais, os máis estão mais atrasados. Amo a todos sem distinção, porém compadeço-me dos últimos. Falo-lhes então encorajando-os. Que me podem importar seus crimes? Serão eles acaso, miseros condenados? Não, apenas filhos de Deus, como o mais santo dos homens.

Meus amiguinhos, assim fa-

lo a celestia creatura ao seu guia na grande e bela cidade. E eu pergunto:—Terão os meus meninos, compreensão bastante para se conder dos falidos do mundo, dos criminosos, dos máis? Terão vocês, coragem precisa para estender a mão amiga aos desterrados da sociedade? Sabereis vocês sorrir-lhes, quando todos os outros os evitam?

Pensem bem e respondam-me o seguinte Questionário:

(1)—Qual o parentesco que une todos homens?

(2)—Por que devemos amar indistintamente as creaturas, sejam elas boas ou más?

(3)—Que existe de comum no íntimo de todo humano?

Queridos meninos, até a próxima semana, se Deus quiser. Que o exemplo do divino ser do nosso conto fale bem fundo aos seus corações, é o que Vera-Lucia roga ao nosso Pai e Criador.

### Correspondência:

José Machado, de Araraquara, respondeu o questionário que a "Secção do pequeno espirita" publicou em a "Nova Era" de 14 do corrente mês:

### Perguntas:

(1)—Para que serve o sofrimento?

(2)—Por que Deus que é todo bondade, deixa que a dor nos atormente?

### Respostas:

(1)—O sofrimento serve para nos levar à perfeição, assim como a lapidação faz do diamante bruto, feio e sem brilho uma pedra de fulgurações admiráveis.

(2)—Deus deixa que a dor nos atormente para termos direito à felicidade.

Ao José Machado, os meus parabéns pelas suas respostas bem como os meus agradecimentos pela sua atenciosa cartilha. Vera-Lucia espera as suas futuras cartas pedindo ao Senhor, por você, a sua misericórdia.

# PALESTRA

x

proferida na "Federação Espírita do Estado de São Paulo" (Casa dos Espíritas)

Por ANTENOR RAMOS

Continuação.

de todas as coisas, obtem por tal sacrifício a perfeição, porque, quem acha em si mesmo a sua felicidade, sua alegria, também a luz, é um com Deus. Ora, fica sabendo a alma que encontrou Deus está livre do renascimento e da morte, da velhice e da dor, e bebe a água da imortalidade.

Acetemos na íntegra o salutar conselho de Crisna, convictos de que todos esses lumináres, a exemplo do nosso querido Kardec, a quem devemos uma cópia inescrevível de ensinamentos, foram todos Emisários do nosso querido Jesus, assim como o Cristo fôra o Embaixador Celestial, vindo diretamente da parte do Criador dos mundos e dos seres—DEUS!—conforme ele próprio nô-lo disse.

E Deus não quer perder um só de seus filhos, nos afirmou Jesus.

Façamos dos nossos lares dos nossos corações, dos meios de reuniões, do nosso convívio social o que fizeram as duas irmãs, principalmente Maria que escolheu a melhor parte!

E vós minhas queridas irmãs, que Marta e Maria—AS DUAS IRMÃS—sejam o vexillário sublime e encantador para que possais, dentro da cultura do Espiritismo Santificador das almas glorificardes a Deus.

Conduzi vossos filhos, vossos irmãos, vossos amigos, à estrada sacrosanta que contemporaneamente empolga os nossos corações.

Que Jesus permaneça em os nossos corações!

# EGOISMO

ANTENOR Ramos

O insigne escritor Leon Denis é de opinião que "O egoísmo" traz em si próprio o castigo. O egoísta só vê a sua pessoa no mundo; é indiferente a tudo o que lhe seja estranho. Por isso, são cheias de aborrecimentos as horas da sua vida. Encontra vácuo por toda parte, na existência terrena, assim como depois da morte, porque, homens ou espíritos, todos lhe fogem."

Na realidade, Leon Denis tem razão.

A creatura egoística, não pôde, em hipótese alguma, considerar-se feliz, visto constituir esse sentimento o maior dos obstáculos para o progresso espiritual.

O egoísmo é uma força que neutraliza todas as possibilidades de melhores ações. Portanto, é necessário que o homem combata o acesso em seu coração desse tão grande mal. O poder de nos aperfeiçoar está em nós próprios e não fora de nós.

Da mesma forma que o homem empreende os melhores esforços para extinguir um mal físico que lhe afflige, também deve envidar todas as energias morais possíveis para estancar esse fluxo deletério que deforma o caráter. E os recursos imprescindíveis para lançar em ação esse meio profilático estão contidos na magnífica Doutrina do Senhor e Mestre, nos refulhos dos seus Evangelhos.

E' do conhecimento de todos que o egoísmo, esse óbice de nefasto efeito moral, exerce maior influencia sobre a natureza humana atingindo e interpenetrando-se em todas as hierarquias sociais onde causa maior e mais dolorosos prejuízos de que os sofrimentos físicos.

Cessando as emoções deprimentes do egoísmo, cessam em grande parte os sofrimentos físicos, de que de vez que advertido está: "sublata causa tollitur affectus", e, ainda: "mens sana in corpore sanus".

O egoísmo tem a sua corte tétrica de outras influências malfélicas e degradantes, cuja diferenciação está apenas nas denominações, mas que bem observadas e analisadas convergem todas para um único ponto, como os satélites gravitando em torno de um só astro rei. Essa corte é composta da avareza, da inveja, do despeito, da ambição, da imposição e do clássico "amor próprio" a vestimenta sutil do orgulho...

Desde que se dissolva—não tiremos radical e momentaneamente, mas gradativamente no coração humano, o individualismo, facilmente irão os homens reconhecendo a inferioridade a que estão imersos, e

(Continua no próximo número)

